

O PROFESSOR É UM HOMEM, E AGORA: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES SOBRE DOCÊNCIA E GÊNERO

THE TEACHER IS A MAN, AND NOW: EXPERIENCES AND PERCEPTIONS ABOUT TEACHING AND GENDER

EL MAESTRO ES UN HOMBRE, Y AHORA: EXPERIENCIAS Y PERCEPCIONES SOBRE DOCENCIA Y GÉNERO

Diego Bacellar de Souza¹
diegobacellar@hotmail.com

Andrea Berenblum²
andyblum@uol.com.br

¹UFRRJ. Seropédica, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.
²UFRRJ. Seropédica, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Resumo: O presente artigo pretende divulgar alguns resultados de uma pesquisa realizada em 2022, no contexto do Mestrado em Educação Agrícola (PPGEA), do Instituto de Agronomia, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Ela teve como objetivo principal investigar dificuldades e desafios de homens na docência nos anos iniciais de escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Paty do Alferes, RJ.

Realizamos uma pesquisa qualitativa, cujos dados foram coletados a partir de questionários com perguntas semiestruturadas. O marco teórico da pesquisa se apoiou em contribuições de autores como Antônio Nóvoa, Claudia Pereira Vianna, Judith Butler, Guacira Lopes Louro, e Joan Scott, entre outros, para abordar a problemática do gênero na docência, principalmente nos anos iniciais da escolarização. A pesquisa de campo foi realizada em quatro escolas da Rede Municipal de Educação de Paty do Alferes, entrevistamos quatro professores do gênero masculino, dez gestoras, 15 professoras e 83 responsáveis. A pesquisa apontou que a presença de homens professores nos anos iniciais de escolas públicas de Paty do Alferes tem sido caracterizada como positiva, com práticas bem-sucedidas e que as condições masculinas se encontram demarcadas por um conjunto de estranhamentos, estigmatizações e estereótipos. Espera-se que os resultados alcançados contribuam para a necessária diminuição de desigualdades, constituindo-se a escola o espaço propício para debate, discussão e diálogo acerca do gênero nos espaços escolares e na sociedade.

Palavras-chave: Homens; Docência; Gênero; Ensino Fundamental; Paty do Alferes, RJ.

Resumen: El presente artículo pretende difundir algunos resultados de una investigación realizada en 2022, en el contexto de la Maestría en Educación Agrícola del Instituto de Agronomía de la Universidad Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Su objetivo principal fue investigar dificultades y desafíos que enfrentan varones en la enseñanza, en los primeros años de escuelas primarias de la Red Municipal de Paty do Alferes, RJ.

Realizamos una investigación cualitativa, cuyos datos fueron recogidos mediante cuestionarios con preguntas semiestruturadas. El marco teórico de la investigación se basó en contribuciones de autores

como Antônio Nóvoa, Claudia Pereira Vianna, Judith Butler, Guacira Lopes Louro y Joan Scott, entre otros, para abordar la problemática del género en la enseñanza, especialmente en los primeros años de escolarización. La investigación de campo se llevó a cabo en cuatro escuelas de la Red Municipal de Educación de Paty do Alferes, entrevistamos a cuatro maestros, diez directivos, 15 maestras y 83 cuidadores. La investigación indicó que la presencia de profesores varones en los primeros años de las escuelas públicas de Paty do Alferes ha sido caracterizada como una práctica positiva y exitosa, mientras que al mismo tiempo las condiciones masculinas están demarcadas por un conjunto de extrañamientos, estigmatizaciones y estereotipos. Se espera que los resultados alcanzados contribuyan a la necesaria reducción de las desigualdades, constituyéndose la escuela en el espacio propicio para el debate, la discusión y el diálogo sobre el género en los espacios escolares y en la sociedad.

Palabras clave: Varones; Enseñanza; Género; Escuela Primaria; Paty do Alferes.

Abstract: This article aims to share some results of a study conducted in 2022, in the context of the master's degree in Agricultural Education (PPGEA), of the Institute of Agronomy, of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ). Its main objective was to investigate the difficulties and challenges faced by men in teaching in the early years of elementary schools in the municipal network of Paty do Alferes, RJ.

We conducted qualitative research, the data for which were collected from questionnaires with semi-structured questions. The theoretical framework of the research was supported by contributions from authors such as Antônio Nóvoa, Claudia Pereira Vianna, Judith Butler, Guacira Lopes Louro, and Joan Scott, among others, to address the issue of gender in teaching, especially in the early years of schooling. The field research was conducted in four schools of the Municipal Education Network of Paty do Alferes. We interviewed four male teachers, ten female administrators, fifteen female teachers and 83 guardians. The research showed that the presence of male teachers in the early years of public schools in Paty do Alferes has been characterized as positive, with successful practices and that male conditions are marked by a set of strangeness, stigmatizations, and stereotypes. It is expected that the results achieved will contribute to the necessary reduction of inequalities, constituting the school as a suitable space for debate, discussion, and dialogue about gender in school environments and in society.

Keywords: Men; Teaching; Gender; Elementary Education; Paty do Alferes, RJ.

INTRODUÇÃO

O ofício de professor/a envolve uma longa trajetória de desafios e uma história que percorreu um árduo caminho de reconhecimentos e de oficialização da profissionalização. Desta forma, falar do/a professor/a é considerar sua função social na sociedade, através do ensino na escola, da apropriação de bens culturais e de conhecimentos necessários à cidadania. Assim, o/a docente fomenta nos sujeitos a transformação individual e coletiva, formando cidadãos éticos e reflexivos, o que em muito contribui

para o processo educacional e social.

Partindo destas reflexões, consideremos que a sociedade se constrói e reconstrói na e por meio da educação, em cujo cenário o professor e a professora têm um papel fundamental. Para isto, o/a docente, no exercício da função, se propõe o ato de educar, que segundo Libâneo (2002 p. 26), pode ser considerado como, “[...] fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizados ou não, sob várias modalidades”.

Devemos considerar que o processo de gênese da profissão docente percorreu caminhos com entrelaçamentos políticos, culturais e religiosos desde os primeiros momentos do Brasil Colônia e, mais especificamente, em meados do século XIX, com a declaração de Independência do Brasil, em 1822 e a primeira Constituição outorgada em 1824, que em seu Art. 179, instituía que a “[...] instrução primária é gratuita para todos os cidadãos”. Com a estatização do ensino os/as docentes começaram a se profissionalizar e a se tornarem funcionários públicos. Em relação à normatização da profissão docente, afirma Nóvoa,

O processo de estatização do ensino consiste, sobretudo, na substituição de um corpo de professores religiosos (ou o controle da Igreja) por um corpo de professores laicos (ou sob o controle do Estado), sem que, no entanto, tenha havido mudanças significativas nas motivações, nas normas e nos valores originais da profissão docente: o modelo do professor continua muito próximo do padre (1995, p.15).

O processo de transformação política e cultural do país levou à sociedade a tomar novos rumos, o que não foi diferente com a educação. Nesse percurso ampliaram-se conceitos, visões e ações do/a professor/a, para tanto, no ato de educar no século XXI, o/a docente deve apresentar uma formação técnica, científica, humanística, contribuindo no desenvolvimento do senso crítico e ético dos/das estudantes, priorizando o conhecimento a ser construído nos diálogos e nas trocas e concebendo a educação como um compromisso ético e político. Pimenta e Anastasiou (2002) afirmam que nos processos de formação de professores/as:

(...) é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem respeito ao modo como nos apropriamos do ser professor na nossa vida). Esses saberes dirigem-se às situações de ensinar e com elas dialogam, revendo-se, redirecionando-se, ampliando-se, e criando [...] são as demandas da prática que vão dar a configuração desses saberes (p. 71).

Nesse contexto percebemos o quanto a formação docente deve ultrapassar a concepção de professor/a como transmissor/a de conhecimentos. No ato de educar, ele/a se transforma nas possibilidades de criar meios e ambientes de escuta, com participação, reflexão e formação, construindo novas formas de ver e de pensar realidades.

Assim, como afirma Paulo Freire: “onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender” (2000, p. 85), concebemos a escola como um local de construção de narrativas e de aprendizagens. Para tanto, e especificamente dentro deste cenário, o presente artigo vem salientar uma reflexão sobre a docência, apresentando um olhar de investigação pautado na problemática do gênero, uma vez que propõe um olhar sobre dificuldades e desafios de homens docentes que exercem sua atividade profissional nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A identidade do/a docente percorreu uma historicidade de conflitos, retomadas, recuos, tensões, divergências e conquistas. Destacamos dentre eles: o estereótipo do trabalho por vocação, a massificação do ensino, e as condições de trabalho, que para os/as professores/as sempre foi motivo de lutas pelo reconhecimento e pela dignidade. Esses elementos que influenciaram a forma de categorizar o magistério se constituíram ao longo dos anos. Como característica da profissão, encontramos também a concepção de docência como extensão das atividades maternas, contribuindo assim para a configuração de uma profissão majoritariamente exercida por mulheres. Neste contexto, Carvalho (1998, p. 5) afirma:

Predomina uma função maternal e feminina na docência no curso primário colocando em relevo os aspectos formadores, relacionais, psicológicos, intuitivos e emocionais da profissão, frente aqueles aspectos socialmente identificados com a masculinidade, tais como a racionalidade, a impessoalidade, o profissionalismo, a técnica e o conhecimento científico.

No século XX a docência veio a se constituir como um espaço feminino de ação profissional, sendo que no magistério a quantidade de mulheres em relação aos homens já era superior a 80%. (Hypólito, 1997). A concepção da professora como “mãe educadora”, somada à de cuidadora de crianças, caracterizada como extensão das atividades realizadas por mulheres, consolidaram a docência como espaço de atuação feminino, articulada com elementos culturais do seu papel na sociedade, de forma que “as brasileiras foram incorporadas à docência sobre a base da conjunção das concepções de feminilidade e atividade docente, o que punha em evidência as diferenças de gênero existentes na sociedade”. (Batista e Codo, 1999, p.64).

Considerações a respeito da feminização do magistério, como por exemplo, as representações sociais, a inserção profissional das mulheres e a possibilidade de uma renda segura também devem ser destacadas na discussão dessa predominância do sexo feminino na profissão. Assim, entrelaçado a esta problemática, buscamos conhecer diferentes significados e representações na identidade de docentes

homens que se encontravam atuando nestes primeiros anos de escolaridade, no momento de realizada a pesquisa.

O conceito de gênero, segundo Louro (1997, p.15), deve ser claramente entendido e aprofundado, sendo possível, “considerar que os sujeitos podem adquirir várias identidades e estas serem constituídas por gênero”. Desta forma, homens e mulheres são diferentes, não apenas em razão de sua sexualidade, mas no gênero, o que muito tem a ver com a cultura, com o momento histórico social vivido, e com a sociedade em que os sujeitos estão inseridos.

Na diferenciação entre o gênero homem e o gênero mulher no trabalho dentro do ambiente escolar ainda se reproduzem preconceitos, em relação à atuação de homens na docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Cabe às escolas, também, a promoção da igualdade de gênero, o que não significa anular as diferenças ou promover ideologias que obriguem às pessoas a se encaixarem em parâmetros de comportamento, como se existisse apenas um único possível, e sim possibilitar aos sujeitos o direito ao respeito da liberdade de estilo de vida. Fomentar as reflexões de gênero nas escolas é promover ações de igualdade de direitos, buscando um diálogo para que todos e todas sejam respeitados/as por suas escolhas e afetos.

Conforme Louro (1999), podemos afirmar que a escola é um espaço onde se constroem as diferentes opiniões e transmitem conhecimentos que em muito tem contribuído para a reprodução das relações desiguais entre homens/mulheres. Contudo, como a história é passível de mudança, cabe-nos, enquanto sujeitos formadores/as, ressignificar a realidade de desigualdade entre sujeitos. Desta forma, no processo de formação, a escola pode desenvolver ações para que os indivíduos desempenhem papéis de cidadãos/as ativos/as na manutenção das relações intersociais, desapropriando as formas engessadas e impostas de masculinidades e feminilidades.

Os gêneros são construções sociais dinâmicas, que mudam dependendo dos processos históricos e culturais das comunidades, de uma sociedade para outra ou até dentro da mesma sociedade, não podendo existir um protótipo indiscutível do significado de ser homem ou mulher.

Constantemente os grupos sociais rotulam outros grupos, forçando os sujeitos a se encaixarem num determinado modelo ideal de feminilidade e de masculinidade. A escola pode contribuir nessa discussão problematizando esses padrões constituídos historicamente e propondo a relevância de desconstruí-los.

Criam-se vários estereótipos a respeito de homens e de mulheres e, no que tange à docência, este esquema categórico reproduz o estereótipo de uma realidade excludente para os homens que na escolha profissional optam por serem professores nos anos iniciais. O papel da escola, no que diz respeito a

gênero, é tentar promover uma formação humana pautada nos princípios de igualdade, na tentativa de diminuir as diferenças e preconceitos entre homens e mulheres.

O CENÁRIO DA PESQUISA

Diferentemente de problemáticas que abordam diversas pesquisas sobre docência, que se centram nas práticas, nas modalidades e possíveis caminhos pedagógicos a ser percorridos, este trabalho discorre sobre as dificuldades e os desafios dos homens na docência, nas séries iniciais de escolas da rede municipal de Paty do Alferes. A relevância do nosso trabalho se centra na importância de começar a desconstruir padrões, formas fixas e estereótipos culturalmente construídos sobre a profissão docente na sociedade contemporânea.

Problematizar as dificuldades e os desafios dos homens docentes atuantes nos anos iniciais das escolas da Rede Municipal de Educação de Paty do Alferes, bem como a problematização de possíveis preconceitos de gênero em relação à atuação de homens nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podem constituir caminhos para construirmos uma sociedade menos preconceituosa, mais tolerante e inclusiva.

O Município de Paty do Alferes está localizado na região Centro Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro e sua emancipação é recente, datada no ano de 1987. Assim, o município apresenta um cenário de gestão administrativa ainda novo, porém, cheio de particularidades, trazendo consigo grandes representações históricas, culturais e econômicas para o Estado do Rio de Janeiro e o Brasil.

No destaque da sua história, o município foi um berço do Brasil Império, pertencendo à região do Vale do Café, o Ciclo do Ouro e vivenciando conflitos de grupos escravizados como a Revolta de Manoel Congo.

Segundo o Centro de Documentação e Memória da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), a cidade de Vassouras na região do Vale do Paraíba, município do qual Paty do Alferes era o primeiro distrito, viveu a maior rebelião de escravos rurais do Brasil. Em 1838, mais de 500 deles tentaram fugir das fazendas Freguesia e Maravilha (Atual Aldeia de Arcozelo em Paty do Alferes) para formar um quilombo.

Culturalmente, a cidade mantém tradições religiosas, como as *folias de reis*¹, a produção cachaça e o cultivo do tomate, atividade esta que mantém o município em destaque na produção agrícola do Estado

¹Folia de Reis é uma festa popular e tradicional brasileira, que consiste em uma grande demonstração da religiosidade popular, sendo uma das festividades mais icônicas do país. Esta é uma tradicional festa trazida pelos colonizadores

e na realização da maior festa agropecuária do Rio de Janeiro, a Festa do Tomate. A festa e o grande cultivo do fruto também dão identidade à cidade, denominada Terra do Tomate.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo demográfico de 2022, Paty do Alferes apresentava uma população de 26.619 habitantes, destacando-se economicamente com a agricultura familiar, baseada na monocultura do tomate.

A Educação Básica do Município de Paty do Alferes, segundo o Censo Escolar de 2019 (Sistema e-Cidade), oferecia na Rede Municipal de Ensino os níveis Creche, Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos, totalizando 4037 alunos atendidos em três creches e 17 escolas. Na zona rural contava com uma creche e nove escolas, oferecendo ensino integral Pré-escola, Ensino Fundamental I Ensino fundamental II.

No que tange aos destaques e aspectos educacionais de Paty do Alferes, constata-se que a cidade apresenta um bom resultado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), já que ocupa a segunda colocação no ranking dos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Dos homens admitidos por concurso público como professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Paty do Alferes, atualmente, a maioria não exerce a atividade em sala de aula, eles foram alocados a áreas administrativas do setor educacional. Assim, foi possível identificar apenas quatro homens atuando na docência de quatro escolas da rede municipal de educação. Esses professores homens atuavam cada um em uma escola, para tanto, cada unidade onde esses docentes lecionavam apresentava público e características geográficas distintas. Das quatro escolas, uma está localizada na zona rural do município, e as outras três situadas nos bairros considerados como zona urbana da cidade.

Por esta razão, torna-se relevante propor reflexões, discussões e pesquisas para contextualizar e compreender as razões da existência de um número baixíssimo de professores homens atuando nas escolas da Rede Municipal de Educação de Paty do Alferes, necessitando trazer à tona a problemática das possíveis circunstâncias e adversidades encontradas pelos homens na docência das salas de aula dos anos iniciais, e quais particularidades reforçam os desafios dos homens nesta profissão.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PROBLEMÁTICA ESTUDADA

O professor e a professora contribuem de forma direta em processos de formação humana. Na ação de ensinar referente ao ato educacional, se espera do/a docente a sua inquietação, no sentido de

portugueses no século XVIII e que ainda se mantém viva em diversas cidades, podendo haver variações, tanto de modos de comemoração como nos nomes da festa, como por exemplo: “Terno de Reis” ou “Reisado”.

promover mudanças que promovam a qualidade e o pensamento crítico através de sua prática profissional.

Neste sentido, este artigo se ancora em alguns trabalhos de teóricos como Nóvoa (1986, 1991, 1995, 1998, 1999) e Vicentini (2009), que em seus textos trazem reflexões a partir da história da educação e do processo de profissionalização do professorado, assim como em escritos de Claudia Pereira Vianna (2001), que discutindo gênero, sexualidade e docência, investigou a historicidade da feminização do magistério na educação básica, bem como seus desafios para a prática. Contribuições de autoras como Judith Butler, sobre a normatividade heterossexual, Guacira Lopes Louro, que em seus estudos provoca a reflexão permanente acerca da problematização da sexualidade e do gênero em contextos escolares, e Joan Scott (1989), nos proporcionaram realizar uma reflexão aprofundada sobre a problemática estudada.

Consideramos então que, segundo Nóvoa (1986, 1991, 1998), o processo de profissionalização da docência envolve estudos relacionados à sua história, sua evolução e o caminhar do magistério e a escolarização.

A profissionalização não é um processo que se produz de modo endógeno. Assim, a história da profissão docente é indissociável do lugar que seus membros ocupam nas relações de produção e do papel que eles jogam na manutenção da ordem social. Os docentes não vão somente responder a uma necessidade social de educação, mas também vão criá-la. A grande operação histórica da escolarização jamais teria sido possível sem a conjugação de diversos fatores de ordem econômica e social; mas é preciso não esquecer que os agentes deste empreendimento forem os docentes. (NÓVOA, 1991, p. 123).

Para Vicentini (2009), a tarefa de profissionalizar a docência é coletiva e deve considerar não somente os embates travados no interior da categoria, como também a sociedade e o contexto histórico-social, os saberes e as práticas e valores da própria escola. A respeito da importância do/a professor/a na sociedade em sentido amplo e à luz das discussões teóricas consultadas, podemos refletir sobre a atividade da docência que, ao longo da história, atravessou diversos cenários de lutas políticas, sociais, econômicas e de poder, valendo lembrar o Brasil no final do século XIX como cenário da gênese do reconhecimento, da profissionalização e, acima de tudo, da identificação da presença feminina na docência.

Diante dessas considerações, a identificação do magistério como atividade feminina, mais especificamente no século XIX, provocou pouco a pouco o abandono dos homens das salas de aula nos

cursos primários, o que conseqüentemente resultou na formação de maior número de mulheres (Vianna, 2013).

Nesta análise da diáspora dos homens das escolas de formação de docentes, analisam-se os aspectos de uma mudança de gênero, tendenciando a presença das mulheres na profissão, fato este que se mantém até o presente, inclusive de forma mais acentuada.

Segundo Scott (1990) e Almeida (1998), o termo *gênero* e a sua utilização surgiram nos movimentos e estudos feministas a partir de meados da década de 1970, sendo definido como uma construção social dos diferentes sujeitos, homens e mulheres. Alguns estudiosos identificam ainda que, além da gênese do conceito de gênero durante as manifestações do feminismo contemporâneo, ele está atrelado à busca pela compreensão e pela superação da desigualdade entre os sexos. No entanto, ainda entendemos por gênero uma relação de diferenciação entre o sexo feminino e o masculino, ou seja, prevalece uma concepção de gênero relacionada ao sexo, e não como sendo uma categoria construída social, cultural e historicamente.

Para a discussão sobre a problemática do gênero na docência no Brasil, propomos um olhar que permita superar a estigmatização e a necessidade de um entendimento das várias formas como os gêneros se constituem na sociedade, o que impõe abordar os contextos histórico, social e cultural. Como afirma Butler (2003):

O gênero nem sempre se constitui de maneira coerente ou consistente nos diferentes contextos históricos, e porque o gênero estabelece interseções com modalidades raciais, classistas, étnicas, sexuais e regionais de identidades discursivamente constituídas. Resulta que se tornou impossível separar a noção de “gênero” das interseções políticas e culturais em que invariavelmente ela é produzida e mantida. (p.33)

A diferenciação de gênero vai muito além de características genéticas e físicas e de abordagens biológicas sobre sexualidades e requer discussões acerca das várias problemáticas que nela se articulam, isso porque as desigualdades e preconceitos estão enraizados na sociedade, são produzidos pelas relações de poder e nas relações de poder.

O gênero nem sempre se constitui de maneira coerente ou consistente nos diferentes contextos históricos, e porque o gênero estabelece interseções com modalidades raciais, classistas, étnicas, sexuais e regionais de identidades discursivamente constituídas. Resulta que se tornou impossível separar a noção de “gênero” das interseções políticas e culturais em que invariavelmente ela é produzida e mantida. (Idem, p. 20)

A partir do dito até aqui certamente surgem muitos questionamentos que nos permitem concordar com Louro (1997:24), quem afirma que a o conceito de gênero deve ser claramente entendido, e propõe “considerar que os sujeitos podem adquirir várias identidades e estas serem constituídas por gênero”. Assim, acreditamos que os sujeitos e a sociedade estão em constante mudança e são diferentes e diversos.

Butler (Idem), no seu entendimento, ainda caracteriza gênero como sendo não inerte, nem estável, não tendo um destino fixo ou estereotipado em determinados sexos, não apresenta coerência e coexistência histórico-social. Isso porque o gênero é construído e reconstruído ao longo do tempo e a partir de práticas que regulam as normas sociais.

Ainda assim, mesmo dentro de uma construção cultural, o conceito de gênero postula de certa forma o determinismo de locação dos sujeitos na sociedade, colocando-os dentro do que aparentemente deve ser o padrão social, o que produz diferenças ideologicamente afirmadas como naturais.

O PERCURSO METODOLÓGICO

Para traçar um caminho e buscar elucidar as questões levantadas, foi realizada uma revisão de literatura, de natureza exploratória, e uma pesquisa de campo baseada na técnica de entrevista semiestruturada e de questionários *online*. Através de entrevistas com questionários previamente elaborados, pretendeu-se coletar dados e informações de professores homens que atuavam na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas da Rede Municipal de Educação de Paty do Alferes, assim como com responsáveis de alunos/as que tinham como docente um desses homens. Os questionários também foram aplicados a gestores/as e docentes mulheres das escolas onde os homens docentes em questão atuavam, no momento da pesquisa.

A pesquisa qualitativa e a entrevista semiestruturada

“Pesquise para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.” (FREIRE, 1996, p. 16). Para o autor, a pesquisa encontra-se entrelaçada com o ensino, por tanto, sem ensino não existe pesquisa, e sem pesquisa não existe ensino. Assim, ambos fazem parte de um mesmo processo. A pesquisa tem um universo amplo de possibilidades e significados, o que permite a investigação sobre o desconhecido e o conhecimento sobre o “estranho”.

A pesquisa de campo baseada na entrevista semiestruturada através de formulários eletrônicos enviados aos sujeitos, buscou a partir de questionários, conhecer o discurso de homens atuantes na docência das séries iniciais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Educação de Paty do Alferes,

a fim de traçar um perfil de diferentes visões dos sujeitos em questão, todos eles professores atuantes nos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental de quatro escolas da rede municipal. Tecendo o mesmo objetivo, o procedimento adotado para a pesquisa com os/as responsáveis dos/das alunos/as desses professores homens e com gestores/as e docentes mulheres das escolas nas que eles atuavam, também utilizou o modelo de formulários eletrônicos.

No contexto pesquisado identificamos quatro escolas (A, B, C e D) em que homens atuavam na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tal, elaboramos um roteiro flexível e semiestruturado de perguntas abertas, semiabertas e fechadas, o que permitiu produzir uma amostra mais aprofundada da população de interesse.

Levantamento de dados e instrumentos utilizados

A pesquisa de campo foi realizada no período de agosto de 2021 a fevereiro de 2022. Participaram dela, por meio de formulários *Google Forms*, homens em exercício na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental, gestoras e professoras das escolas onde os professores homens atuavam, e responsáveis por alunos/as das turmas nas que esses professores lecionam.

Um conjunto específico de perguntas foi elaborado para cada segmento de sujeitos respondentes, as perguntas direcionavam para problematizações e indagações específicas da pesquisa. Uma amostragem de dez gestoras respondeu o questionário e 15 professoras atuantes nas escolas selecionadas. Os professores homens apresentam um quantitativo de quatro docentes participantes. Já o número de responsáveis chegou a 83 sujeitos. A quantidade de quatro homens na docência dos anos iniciais revela a discrepância entre professores e professoras, já que de um total de 225 docentes, a Rede Municipal de Paty de Alferes contava apenas com quatro homens atuando nesse segmento.

Esses professores tinham idades entre 24 e 43 anos, se autodefiniram do gênero masculino e, no que tange aos aspectos profissionais de atuação, lecionam no 2º ano, 3º ano e 5º ano dos anos iniciais de escolaridade.

Do total dos/das responsáveis que responderam de forma voluntária ao questionário (83), 80 se autodeclararam do gênero feminino e três do masculino. O maior número de responsáveis que respondeu à pesquisa foi da Pré-Escola e 1º Ano do Ensino Fundamental, constatando-se que a maioria dos/das que responderam ao questionário eram responsáveis por alunas mulheres.

ALGUNS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem dificuldades e desafios de homens na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental

atuantes em escolas da Rede Municipal de Paty do Alferes? Essa foi a pergunta que norteou nosso trabalho e, no entanto, essa problemática não se esgota nesse questionamento, uma vez que a partir dele, outras questões surgiram no decorrer da pesquisa realizada.

Dessa maneira, percorrendo o caminho da pesquisa, na busca de responder nossos questionamentos, salientamos que a docência, bem como seus sujeitos, se constitui de conceituações históricas e sociais que reverberam na sua constituição atual e que se materializa, por exemplo, na imagem da docência voltada para os cuidados, sendo identificada como exclusivamente feminina.

Revelando essa identificação, apreciamos os dados de o IBGE (2010 e 2015) e do Censo Escolar da Educação Básica – INEP (2011 e 2021), que apresentam expressivamente maior quantidade de mulheres na profissão docente, o que se destaca ainda mais quando contextualizamos esses dados na Educação Fundamental e na Educação Infantil.

No que tange os estudos sobre o conceito de gênero, recorreremos à leitura e compreensão, dentre outros autores/as, de elaborações teóricas de Louro (1999), que salienta ser o gênero constituído em determinada cultura e com as marcas dela, no entanto, percebemos o gênero partido por uma determinação binária e dicotômica, a partir do sexo.

Contudo, mesmo que nesse texto as problematizações da docência estejam baseadas numa estruturação binária da concepção gênero, salientamos a necessidade de repensar essa problemática a partir de um olhar que supere essa concepção. Dessa forma, consideramos imperiosa a necessidade de aprofundar em teorizações e compreensões recentes dos conceitos de sexualidade, identidade de gênero, corpo e identificações e representações de estudantes e docentes. (Reis e Pinho, 2016)

Entendemos, também, que as teorizações atuais sobre gênero apontam investigações norteadas para sua diversidade e riqueza de abordagens e problematizações. Acreditamos que aprofundar nesses debates nos possibilitará repensar essa problemática, em trabalhos posteriores, no intuito de salientar mudanças que considerem a valorização da diversidade e das identidades de gênero.

No que tange à profissão docente, a escola, como vimos ao longo desse trabalho, foi, e ainda é, historicamente, um lugar identificado como estritamente feminino. É importante que as recentes teorizações sobre as problemáticas abordadas aqui possam servir como fundamento para a instauração do diálogo criativo no espaço escolar e nos âmbitos definidores de políticas educacionais.

Considerando as respostas das gestoras ao questionário, identificamos que elas indicam o questionamento dos/das responsáveis como uma das dificuldades específicas encontradas pelos professores homens na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Paty do Alferes, questionamentos que, segundo relatos apresentados, se materializam em manifestações carregadas sutilmente de preconceitos e juízos de valor com o homem e sua competência, fatos que influenciam a

imagem de um espaço impróprio para os homens.

Nos diálogos com as 15 mulheres professoras, identificamos que nas escolas, a maioria não percebe diferenças no trabalho dos professores homens, em relação ao das professoras. Já quanto à visão da comunidade escolar para com esse trabalho, a maioria acredita que elas existem. Dessa maneira, expõe-se mais uma vez o olhar negativo da comunidade escolar para com a docência masculina, legitimando a cultura do determinismo de papéis por gênero nas profissões.

Para nossas considerações, o diálogo com as professoras ainda revela preconceitos em relação aos professores homens, no discurso de algumas delas, que, mais uma vez referem à profissão docente como estando ligada ao cuidado corporal, e a partir dessa concepção, os docentes homens são considerados incompetentes, não confiáveis, e vistos com estranhamento, o que termina por reproduzir indagações e negações sociais do gênero masculino nesse espaço.

Explorando as respostas dos/das 83 responsáveis por alunos/as dos professores homens, identificamos, ainda, em algumas delas, olhares de rejeição e preconceitos que se cristalizam em várias respostas, inclusive quando um número considerável dos/das respondentes aponta que há diferenças no trabalho de homens professores em relação ao de mulheres professoras, e que na escolha do/a docente para seus/seus filhos/as, preferem uma professora.

Para tanto, identificamos que na referida preferência, os/as responsáveis identificam a docência com o ato de cuidar, e quando se referem às alunas meninas, delicadamente e em tom de leveza, esses/as responsáveis manifestam intolerância e receio, o que, em outras palavras, aprofunda estigmas de professores abusadores.

Nos diálogos com os quatro professores homens, ficou clara a necessidade de efetuar pesquisas como essas para que todos os sujeitos tenham voz, e que seja reconhecido seu lugar de fala, lugar este ainda em construção.

A concepção dicotômica de gênero imposta na profissão corrobora para que se maximizem as dificuldades e desafios de homens e sujeitos que não se reconhecem nessa dicotomia no ambiente escolar, já que, sobretudo, além de estar ligada à divisão de gêneros, a docência está entrelaçada na visão patriarcal da docência, como extensão da maternidade e do cuidado.

Semelhantemente ao que fica evidenciado a partir de respostas aos questionários de outros segmentos, os professores homens apontam visões negativas e preconceitos para com eles no seu trabalho, isso porque, transparece em seus relatos a negação da sua capacidade, associada ao não saber cuidar e à falta de afeto e, além disso, se expressa, dentro e fora das escolas, um distanciamento entre alunos/as dos anos iniciais x professores homens, o que reitera a necessidade de uma discussão profunda sobre gênero nas esferas educacionais.

Podemos afirmar que as percepções sobre os professores ainda se encontram entrelaçadas nas diferentes compreensões enquistadas na sociedade, sendo a presença e a permanência desses professores, além de manifestação de resistência, uma forma de abrir caminhos para futuros professores homens que almejam esse cenário de profissão.

Sendo assim, a partir desses desdobramentos sobre a questão central do nosso estudo, dificuldades e desafios de professores homens na docência dos anos iniciais da Rede Municipal de Educação de Paty do Alferes, entendemos que esses profissionais continuam na tentativa de uma mudança de realidade, e, dessa forma, acreditamos que a permanência dos homens nesses espaços pode constituir um caminho possível para que possamos desconstruir as concepções dicotômicas binárias na profissão e descentralizar conceitos, negações, estigmas e preconceitos que surgem a partir delas.

Mergulhar no universo de professores homens e considerar seus lugares de fala nos trouxeram, além de reflexões, aprendizados, a partir de suas dores e anseios. Dessa forma, acreditamos na urgência do estabelecimento de diálogos e na realização e divulgação de pesquisas, para constituir a escola no lugar de construção de aceitação, respeito, tolerância, acolhimento e reconhecimento desses e de todos/as os/as sujeitos, afinal, “quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor”. (FREIRE, 1968).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane S. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Ed: Universidade Estadual Paulista, 1998.

BATISTA, A. e CODO, W. “Crise de Identidade e Sofrimento”. In: CODO, W. **Educação, carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BUTLER, J. **Problema de Gênero – feminismos e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

CARVALHO, M. “Gênero e política educacional em tempo de incerteza”. In: HYPOLITO, A. e GANDIN, L. (orgs.). **Educação em tempos de incertezas**: Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

CODO, W. **Educação, carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

VIANNA, C. P. “O sexo e o gênero da docência”. **Caderno Pagu [online]**, Campinas, n. 17-18, p. 81-103, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968

- HYPÓLITO, Á. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas: Papyrus, 1997
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo. Editora Cortez, 2002.
- LOURO, G. L. “Gênero, história e educação: construção e reconstrução”. In: **Educação e Realidade**, 20(2), 101-132, 1995.
- LOURO, Guacira Lopes (2000). **Currículo, gênero e sexualidade**. Porto: Porto Editora.
- LOURO, Guacira Lopes. “Mulheres na sala de aula”. In: DEL PRIORE, Mary. (org). **História das Mulheres no Brasil**. 2. ed. São Paulo-SP: Contexto, 1997.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
- NÓVOA, A. “O passado e o presente dos professores”. In: NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto. Porto Editora, 1995.
- NÓVOA, Antonio. “Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente”. In: **Teoria & Educação**. Porto Alegre, n. 4, p. 109-139, 1991
- NÓVOA, Antonio “Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente”. In: **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, 1991. Dossiê: Interpretando o trabalho docente
- PIMENTA, S. G. & ANASTASIOUS, G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DOS REIS, Neilton; PINHO, Raquel. “Gêneros não-binários: identidades, expressões e educação”. In: **Reflexão e Ação**, v. 24, n. 1, p. 7, 2016.
- SCOTT, Joan. **A useful category of historical analyses. Gender and the politics of history**. New York. Columbia University Press. 1989. Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G_Joan%20Scott.pdf acesso em: 10/2024.
- VIANNA, C. P. “A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente”. In: Yannoulas, S. C. (Org). **Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações**. Brasília, DF: Abaré.
- VICENTINI, P. P. e LUGLI, R. G. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.

Recebido em: 29-11-2024

Aceito em: 19-12-2024

Endereço para correspondência:

Nome: Diego Bacellar de Souza

E-mail: diegobacellar@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)